

A pesquisa realiza-se a partir de memórias transcritas de professores que lecionaram entre 1875 e 1930, no período em que se estabeleceram as escolas étnicas na região de imigração italiana de Caxias do Sul e seu entorno. Contempla as diferentes formas que constituíram o processo de Educação da região na época. Não se restringe à educação em sala de aula, aborda também a praticada no meio familiar, a partir dos costumes étnicos dos descendentes de italianos que aqui viveram. A pesquisa delimita-se ao espaço geográfico das antigas colônias Conde D'eu, Dona Isabel, Caxias do Sul e Antônio Prado. A análise dos relatos da voz de professores que viveram nesta determinada região leva a entender a função sociocultural assumido pelo professor na sociedade da época. Buscando compreender esta sistematização da Educação, o trabalho apóia-se nos conceitos de representação, cultura escolar, práticas e apropriações, centrais na história cultural, especialmente em Roger Chartier. Na metodologia lança-se mão da memória oral, com depoimentos colhidos e transcritos já na década de 1980, mas ainda não trabalhados em pesquisa. É importante compreender a identidade cultural construída por esta gente no decorrer do tempo. Como resultado da pesquisa destaca-se a questão da religiosidade presente na prática educacional, tanto familiar como em sala de aula. Um aspecto questionável refere-se aos castigos aplicados em sala de aula como forma de aprendizagem. Podendo gerar frustrações nos alunos, algo que não era perceptível pelos professores da época. Uma educação que buscava ensinar as coisas essenciais para a vida, utilizando-se dos elementos do cotidiano dos alunos. A compreensão da educação no passado nos leva a perceber melhor as transformações que estamos passando nos dias de hoje.